



## *Freguesia de Olho Marinho* *Assembleia de Freguesia*

### **Ata número cinco**

### **Reunião Ordinária**

Aos 26 dias do mês de Dezembro do ano de dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas e doze minutos, reuniram no auditório da Junta de Freguesia de Olho Marinho, sito no Largo Joaquim Justino Marta, número oito, em sessão ordinária, a Assembleia de Freguesia de Olho Marinho com a presença dos seguintes membros: a senhora Lúcia Horta, presidente da Assembleia; a senhora Marisa Mesquita, primeira secretária da Assembleia; a senhora Sofia Carvalho, segunda secretária da Assembleia, o senhor António da Velha Marques; a senhora Verónica Andurão; o senhor José Manuel Maurício; a senhora Dulce Bento; o senhor Rui Faria e a senhora Vanda Ribeiro. Para além dos membros da Assembleia, estiveram também presentes o senhor presidente da Junta, Hélder Mesquita; o senhor secretário, Hélio Santos e o senhor tesoureiro, Joaquim Filipe Tomé. -----

Depois de verificar a existência de quórum, a senhora presidente da Assembleia declarou aberta a sessão e começou por fazer a leitura da ata número quatro, que foi aprovada por unanimidade.-----

De seguida, procedeu à leitura da Ordem de trabalhos que foi enviada em devido tempo aos senhores membros da Assembleia e afixada nos locais de estilo existentes na Freguesia.-----

Ponto um: período Antes da Ordem do Dia;-----

Ponto dois: apresentação e eventual aprovação do Mapa de Pessoal da Freguesia de Olho Marinho para o ano de dois mil e dezanove, como determina a alínea m) do número um do artigo nono da Lei setenta e cinco/ dois mil e treze de doze de Setembro;-----

Ponto três: apresentação, discussão e eventual aprovação da proposta de Orçamento e Plano de Atividades para o ano de dois mil e dezanove;-----

Ponto quatro: análise e discussão da possível aquisição do prédio Urbano sito no Largo Joaquim Justino Marta, número três;-----

Contr. N.507 024 427



## *Freguesia de Olho Marinho*

### *Assembleia de Freguesia*

Ponto cinco: apresentação da informação escrita acerca da situação financeira e da atividade da Freguesia no último trimestre, como determina a alínea e) do número dois do artigo nono da Lei setenta e cinco/ dois mil e treze de doze de Setembro;-----

Ponto seis: período depois da Ordem do Dia.-----

Dando cumprimento ao ponto número um da Ordem de Trabalhos, a senhora Lúcia Horta deu a palavra aos membros da Assembleia, sendo o senhor José Manuel Maurício o primeiro a fazê-lo. Questionou, pois, sobre a pressão exercida sobre a Câmara Municipal para a reposição e colocação de caixotes do lixo. De seguida, apresentou alguns pontos que pensa que devem ser tratados. Disse que o ano tinha passado e só se tinha mudado uma torneira situada no depósito, ao pé de sua casa, que esteve três anos a deitar água. Referiu também o facto de já ter falado no assunto relativo à remoção de veículos abandonados e voltou a dar o exemplo da Câmara Municipal da Amadora, pois viveu neste concelho durante muitos anos, dizendo que encontrou um Regulamento Municipal para remoção de veículos automóveis e que está em vigor. Sugeriu que a Junta de Freguesia invocasse esse documento para que a Câmara Municipal de Óbidos pudesse tratar deste assunto. De seguida, tomou a palavra a senhora Sofia Carvalho que referiu que tinha a informação que as obras no IP6 iriam começar em Janeiro, sendo que este itinerário ficaria encerrado. O senhor Presidente da Junta referiu que não tinha a informação de que essa estrada iria encerrar. Continuando, a senhora Sofia Carvalho acrescentou que sabia que algumas freguesias já estavam a tomar algumas providências para o caso disso acontecer, pois o tráfego que passa para Peniche é intenso e muitos dos veículos são pesados. Sugeriu que esta Freguesia se juntasse a outras para também nos podermos acautelar com todas as consequências que daí decorressem. O senhor Hélder Mesquita voltou a referir que não tinha a informação que o IP6 iria ser encerrado e adiantou que já sabia que a obra irá custar três milhões de euros, serão duzentos e dez dias de execução, será começada até Março e terminará, em princípio, em Setembro. Será uma obra com projeção e execução ao mesmo tempo e por essa razão não sabem se irão encerrar a estrada ou não. Referiu ainda que a sua posição e se tiver que exercer algum tipo de pressão, será sempre para o IP6 não encerrar, pois o tráfego pesado é realmente

Contr. N.507 024 427



## *Freguesia de Olho Marinho*

### *Assembleia de Freguesia*

considerável e traria diversas consequências, quer a nível da infraestrutura da estrada nacional, quer a nível de peões e mesmo do trânsito de ligeiros. A senhora Sofia Carvalho questionou ainda se a torneira do Cemitério novo já tinha sido arranjada. O senhor Presidente respondeu que já a tinha mandado arranjar, mas não podia confirmar se realmente o arranjo tinha sido executado. A senhora Sofia Carvalho quis saber se existe intenção de colocar horário, isto é, de ter fechadura para poderem encerrar o cemitério. O senhor Presidente respondeu que não, pois há pessoas que vão muito cedo ao cemitério e não vê necessidade de se fechar o cemitério dessa maneira. A senhora Sofia Carvalho questionou ainda sobre a possibilidade de se fazer um levantamento na Freguesia de espaços que são públicos mas que dão acesso a garagens e que colocam os proprietários dessas garagens em situações desconfortáveis, chegando mesmo a ser revoltante, pois poderá haver uma urgência e o proprietário não poder sair, para a colocação de pinos, pinos esses que sobem e descem conforme a necessidade. O senhor Hélder Mesquita disse que as pessoas são livres de os colocar à frente de suas casas, deverão dirigir-se à Câmara Municipal e pedir uma autorização. A senhora Dulce Bento quis saber se bastava pedir a autorização à Câmara Municipal, ao que o senhor Hélder Mesquita respondeu que mesmo à frente da sua casa, pensa que sim, mas que mais abaixo não o poderá fazer pois a serventia que fica mesmo em frente da casa da senhora Dulce Bento dá acesso a três casas. Mais fácil será a colocação de um sinal, dando o exemplo do senhor da Escola de Condução. Referiu ainda que a falta de estacionamento na zona central do Olho Marinho é realmente um problema que temos, mas que essa questão também tem a ver com a falta de civismo das pessoas que estacionam mesmo em frente aos portões de outras. -----

Não havendo mais membros que quisessem fazer uso da palavra, a senhora Presidente da Assembleia avançou para o ponto dois da ordem de trabalhos, dando a palavra ao senhor Presidente da Junta que explicou que se passou a ter seis funcionários mais um que trabalha como prestação de serviços. Acrescentou ainda que assim já é possível fazer todos os trabalhos que estavam em atraso e avançar com outros. Sendo assim, o Mapa de Pessoal encontra-se completo. Não havendo nenhuma questão por parte dos membros da

Contr. N.507 024 427



## *Freguesia de Olho Marinho*

### *Assembleia de Freguesia*

Assembleia, a senhora Lúcia Horta colocou a votação o Mapa de Pessoal que foi aprovado por unanimidade. -----

Prosseguindo para o ponto três da Ordem de Trabalhos, a senhora Presidente da Assembleia deu a palavra ao senhor presidente da Junta que começou por comentar o orçamento da despesa, destacando o facto deste ano o Orçamento ser superior ao do ano passado. Isso acontece devido ao facto do Mapa de pessoal estar completo e consequentemente haver mais despesa com o pessoal e devido ao facto de se ter mais uma viatura, o que acresce as despesas em relação ao pagamento da viatura e em despesas de combustível. Acrescentou que relativamente ao subsídio dado às Associações, o executivo decidiu manter os valores. Salientou ainda os valores com maior peso no Orçamento, como é o caso dos trabalhos na Rua Principal, no Parque Desportivo e Lazer e ainda no Salão Paroquial, cujas obras arrancarão já em Janeiro. Comentou também algumas rubricas do Orçamento de Receita. De seguida comentou o Plano de Atividades. A senhora Vanda Ribeiro questionou sobre as festividades na Freguesia, sendo este item constituído por quatro rubricas que não estão denominadas. O senhor presidente explicou que estas festividades dizem respeito, por exemplo, ao Rock in Fonte, à Festa de Natal da Freguesia e a outras similares. A senhora Vanda Ribeiro questionou ainda sobre o montante de seis mil euros que vem repetido em duas rubricas diferentes, uma vez em “ Arruamentos e espaços públicos” e outra em “ Festividades” . O senhor Presidente esclareceu que são rubricas diferentes. A senhora Vanda Ribeiro sugeriu que as rubricas deveriam ser todas denominadas para melhor compreensão para que os membros da Assembleia saibam exatamente o que estão a aprovar. O senhor Joaquim Filipe comentou que a senhora contabilista entregou um documento extenso ao Executivo com todas as rubricas discriminadas. A senhora Vanda Ribeiro, não se sentido esclarecida, insistiu para que lhe explicassem o valor duplicado dos ditos seis mil euros, questionando se o arranjo do tecto do Salão Paroquial estaria inserido nos “ Arruamentos e espaços públicos” ou nas “ Festividades” . O senhor Presidente respondeu que essa obra está inserida nos “ Arruamentos e espaços públicos” . Assim sendo, a senhora Vanda Ribeiro pediu esclarecimentos sobre o valor referido inserido na rubrica das

Contr. N.507 024 427



## *Freguesia de Olho Marinho*

### *Assembleia de Freguesia*

“ Festividades” . O senhor Presidente explicou que esse valor diz respeito a todos os gastos que se fazem com todas as festividades, desde aluguer de som, imagem, iluminação e taxas de todas as festividades realizadas na freguesia, mesmo das realizadas pelas associações, mas que a Junta apoia. Não havendo mais questões, a senhora Lúcia Horta colocou a votação o ponto número três, sendo aprovado com seis votos a favor da senhora Lúcia Horta, da senhora Marisa Mesquita, da senhora Verónica Andurão, do senhor António da Velha Marques, da senhora Vanda Ribeiro e do senhor Rui Faria e com três abstenções do senhor José Manuel Maurício, da senhora Sofia Carvalho e da senhora Dulce Bento.-----

Avançando na Ordem de Trabalhos, a senhora Lúcia Horta deu a palavra ao senhor Hélder Mesquita que explicou que o prédio em questão é a casa da senhora Gertrudes Rita Gomes, mais conhecida por “ Palaia” , está à venda por quarenta e seis mil euros e tem a área total de cento e dezasseis metros quadrados. O executivo pensa que, em comparação com o outro prédio que está à venda por setenta mil euros, esta seria uma boa opção para poderem executar o que já se vem a falar há algum tempo, ou seja, um espaço que pudesse servir de apoio às festividades realizadas no Largo da Fonte, e que também pudesse servir de restaurante na festa anual em honra do Imaculado Coração de Maria. Além disso, o Museu também tem vindo a crescer e esta seria uma boa opção, ou mesmo outra situação que a Assembleia ache viável. A ideia é pedir um empréstimo a dez anos que ficaria a trezentos e cinquenta euros, mais ou menos, por mês. Depois de alguma discussão, o senhor presidente propôs falar-se novamente com o senhor Ciríaco Nunes para que este lhe pudesse dar mais pormenores do prédio, e nessa altura, e em Assembleia, decidir-se o que fazer. A senhora Vanda Ribeiro disse que apesar de achar que setenta mil euros é muito dinheiro, o espaço da propriedade do senhor Ciríaco Nunes é melhor do que o número três do Largo da Fonte. O senhor Rui Faria acrescentou que se adquirirem o número três, não terão a possibilidade de expandir pois fica no meio de outras propriedades que já se sabe não estarão para venda. Tanto o senhor Rui Faria como a senhora Vanda Ribeiro propuseram que o senhor presidente da Junta fizesse novas diligências, aliás como o próprio senhor Presidente já havia dito, para que depois

Contr. N.507 024 427



## *Freguesia de Olho Marinho*

### *Assembleia de Freguesia*

com todos os dados se pudesse decidir pelo melhor. Não havendo mais nada a dizer e tendo toda a Assembleia concordado com a decisão, a senhora Lúcia Horta deu continuidade à Ordem de Trabalhos, passando para o ponto número cinco.-----

Passando a palavra para o senhor Presidente da Junta, este leu e comentou o documento “ Informação escrita acerca da situação financeira e da atividade da Junta de Freguesia no último trimestre” que vai em anexo a esta ata, como Anexo A. No final da leitura, a senhora Vanda Ribeiro informou que finalmente iríamos ter diretor no Agrupamento de Escolas Josefa d’ Óbidos, pois tinha sido homologada a eleição para diretor. Informou ainda que as Primeiras Comunhões serão feitas a vinte e três de Junho no Olho Marinho, ao contrário do que estava previsto. -----

A senhora Lúcia Horta avançou, então, para o último ponto da Ordem de Trabalhos dando a palavra à senhora Natália Andrade dos Santos que leu o poema que tinha escrito logo a seguir à Assembleia de Outubro, criticando a falta de limpeza da freguesia, o que tinha sido feito no Cemitério e o facto de por haver mais funcionários não quer dizer que o trabalho é devidamente feito. Ainda criticou a Assembleia pelo facto de achar que são “ amigos da onça” . Declarou que desta vez não queria que os seus versos ficassem em anexo à ata, como tem sido habitual. A senhora Lúcia Horta explicou que se a senhora Natália Andrade dos Santos se quiser dirigir à Assembleia deve fazê-lo diretamente, e não sempre em verso, pois há membros que se poderão sentir lesados por isso. Além disso, acrescentou o senhor presidente, é difícil colocar em ata o que claramente a senhora Natália Andrade dos Santos pensa, assim em verso. A senhora Natália Andrade dos Santos voltou a referir que desta vez não queria que os seus versos ficassem em ata. De seguida, o senhor José Manuel Maurício disse que tinha um documento em resposta àquilo que esta senhora tinha dito na última Assembleia, no entanto decidiu não o apresentar por duas razões: primeiro seria dar importância a coisas que não têm importância nenhuma e a segunda prende-se com o facto de se estar na época de Natal, e assim sendo, deveríamos estar todos em paz. Expressou ainda a sua incompreensão com o facto da senhora Natália Andrade dos Santos ter “ embirrado” com ele, pois ele não lhe teria feito mal nenhum. A senhora Sofia Carvalho acrescentou que estes assuntos

Contr. N.507 024 427



## *Freguesia de Olho Marinho*

### *Assembleia de Freguesia*

particulares não deveriam ser tratados em Assembleia, pois este não será o local adequado para o fazerem. Em Assembleia tratam-se de assuntos relacionados com a Freguesia. A senhora Lúcia Horta reforçou que esses assuntos deveriam ser tratados entre as partes e não em Assembleia. Logo de seguida os ânimos exaltaram-se um pouco. Depois de restabelecida a ordem, pediu a palavra o senhor José António Pereira que alertou para a situação situada na curva da Estrada do Forno com a Rua dos Jardins. O senhor Presidente informou que essa situação será resolvida muito em breve, subindo ligeiramente a parede do aqueduto. O senhor José António Pereira referiu ainda uma propriedade na curva da Estrada das Barrocas, a casa do senhor Luís, mas o senhor Hélder Mesquita disse que o proprietário não está interessado nem em vender, nem em dar, mesmo sabendo que o que está em questão é cerca de um metro.-----

De seguida, pediu a palavra o senhor José Carlos Carvalho que quis comentar as aquisições de propriedades que a Junta de Freguesia pretende fazer. Referiu que aquando da discussão deste assunto por parte dos membros da Assembleia, chegou-se à conclusão que o preço por metro quadrado do número três do Largo da Fonte ficaria sensivelmente a quatrocentos euros por metro quadrado. E agora, dependendo da área da propriedade do senhor Ciríaco Nunes, o preço por metro quadrado poderia ser mais barato. Referiu ainda que a União de Amigos de Olho Marinho tem seis elementos na Direção e que os restantes órgãos sociais estão preenchidos. Dando a palavra ao senhor Carlos Miguel dos Santos, este começou por referir a obra no Itinerário Principal seis, dizendo que no início, quando foi feito um estudo do impacto ambiental foi previsto uma circulação de treze mil veículos, que se passassem pela Estrada Nacional seria de prever que a iriam destruir. Referiu ainda que a história do IP6 sempre foi complicada, pois ainda na altura do anterior Presidente da Junta, o senhor José Filipe Leitão, este chegou a propor um traçado alternativo, devido ao facto de esta estrada ir passar na zona do Talude, uma zona alagada. Por esta razão já se adivinhava, que mais tarde ou mais cedo, pudessem surgir problemas por causa das águas. Acrescentou ainda que estes arranjos já estariam prometidos há mais tempo, de modo a terminarem por aqueles dias. No entanto, já tinha visto noticiada a informação do início das obras, em dois órgãos de comunicação

Contr. N.507 024 427





## *Freguesia de Olho Marinho*

### *Assembleia de Freguesia*

social, com duas datas diferentes. O senhor Presidente da Junta referiu que a informação que deu relativamente a este assunto, nesta Assembleia, era a informação oficial e não de órgãos de comunicação social. O senhor Carlos Miguel dos Santos expressou a sua esperança de que realmente seja agora que a obra tenha o seu início, pois se fizessem um estudo sobre o impacto económico que tudo isto teve nos concelhos de Peniche e Óbidos, de certeza que verificariam que seria enorme. Referiu ainda que esta é a única alternativa do trânsito pesado para Peniche, enquanto o IC11 não avançar. Finalizou este assunto, duvidando que as obras estejam feitas dentro do prazo apontado. Outro assunto que o senhor Carlos Miguel dos Santos referiu foi a iluminação das ruas. Alertou para o facto que de noite, quando se vem do lado do Pó, não há iluminação suficiente. Reparou também que há uma zona da Rua Principal que também não está iluminada, seja por falta de candeeiros, seja pelo facto das lâmpadas que lá estavam, fundirem-se. Há também desfasamento das horas em que a iluminação acende em relação a outros sítios da freguesia. Relatou ainda que, através de uma reportagem, teve conhecimento de um projeto a decorrer na Universidade de Aveiro juntamente com as entidades locais, para que a iluminação pública seja feita através da energia solar. Na sua opinião, este seria um projeto bem interessante para a nossa freguesia, se bem que ache que seria provável que a nossa freguesia poderia não ter o tamanho necessário para o desenvolvimento desse projeto. No entanto, sugeriu que, em reunião da Associação de Freguesias, este assunto pudesse ser discutido. O senhor Hélder Mesquita concordou que a iluminação pública é realmente um problema, que neste momento deveriam ser à volta de vinte lâmpadas fundidas. Tudo isto tem a ver com um diferendo com a empresa que faz a manutenção e a EDP, devido a renegociações de contrato. Sempre que alguém avisa que há algum problema, a Junta envia e-mail para a EDP com conhecimento à Câmara Municipal. Informou ainda, que a partir de Fevereiro, toda a iluminação vai ser trocada por LED, sendo que desde a entrada do Olho Marinho até à Quinta Leitão, isso já foi feito. Isto tem a ver com um projeto da Comunidade intermunicipal. O último assunto que o senhor Carlos Miguel dos Santos trouxe à Assembleia tem a ver com a divergência que existe entre o território físico da Freguesia e o que existe registado na Conservatória. Pensa que

Contr. N.507 024 427





*Freguesia de Olho Marinho*  
*Assembleia de Freguesia*

não faz sentido certas zonas do Casal da Arruda estarem registadas como pertencentes à Freguesia da Amoreira, como por exemplo, o quintal que era do seu avô. O senhor presidente da Junta disse que o senhor Carlos Miguel dos Santos poderá fazer a alteração do registo. Referiu ainda que as únicas áreas que não poderão ser alteradas têm a ver com as áreas pertencentes à Celbi. Essa alteração é feita no serviço de Finanças. -----  
Por nada mais haver a tratar, pelas vinte e três horas e vinte minutos, a senhora Lúcia Horta declarou encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pela senhora presidente da Assembleia e por mim, Marisa Mesquita, que a secretariei.

Presidente da Assembleia

---

(Lúcia Horta)

Primeira Secretária

---

(Marisa Mesquita)

Contr. N.507 024 427